

OBSTÁCULOS NO MERCADO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: BAIXA REMUNERAÇÃO E JORNADA EXCESSIVA DE TRABALHO

Cicera Emanuele do Monte Simão¹

Ana Karoline Gomes de Souza²

Misley Alencar Silva³

José Diogo Barros⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem representa a maior categoria profissional no âmbito da saúde. No Brasil, este crescimento tem sido cada vez mais notável o que se evidencia principalmente, pelo percentual elevado de profissionais desempregados. Observa-se na literatura que a grande maioria dos profissionais tem multiempregos o que é responsável pela jornada de trabalho ≥ 40 horas semanais, e que o salário não condiz com a responsabilidade profissional que é delegada ao enfermeiro.

OBJETIVOS: Refletir sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho de enfermagem e seu impacto para a permanência do profissional na área. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada no diretório de revista Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o período de março de 2020. Foram encontrados trinta e seis artigos no idioma português, inglês, espanhol e japonês, três destes no banco de dados da BVS e trinta e três no banco de dados SciELO, utilizando como descritores “mercado de trabalho” “and” “enfermagem”, destes selecionou-se dez artigos dos anos 2012 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura pesquisada neste estudo, é possível afirmar que a jornada de trabalho de ≥ 40 horas semanais faz parte da rotina de muitos profissionais de enfermagem, sendo um elemento responsável pela grande insatisfação e impactos negativos nesta profissão. Em parte isso se justifica pela velocidade de egressos que concluem a graduação em enfermagem e a criação de novas vagas de trabalho em diferentes locais para atender essa demanda crescente. Também se constata que muitas vezes o contratante não leva em consideração a qualificação e o tempo de serviço do profissional enfermeiro permitindo que muitas atribuições sejam realizadas por pessoas com competência não condizente com a necessidade do serviço o que resulta em baixa remuneração e desvalorização da profissão. **CONCLUSÃO:**

¹Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Diretora de ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC). Email: emanueledomonte16@gmail.com

² Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: karolsouzag@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia (LAFARM). Email: misleyale@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em acupuntura e emergência. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: diogobarros@leaosampaio.edu.br

Conclui-se que existem fatores relevantes que implicam negativamente nas condições de trabalho da enfermagem, tais como: sobrecarga laboral, baixa remuneração e excesso de demanda. Esses são os principais empecilhos para realização de uma assistência de enfermagem mais democrática e satisfatória. Diante disso há a necessidade da continuação da busca por melhores condições de trabalho para que o profissional enfermeiro possa realizar suas funções de forma digna e justa.

Descritores: Mercado de trabalho; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem consiste na maior categoria profissional no âmbito da saúde. No Brasil, de acordo com o censo demográfico da primeira década do ano 2000, a população de enfermeiros foi estimada em, aproximadamente 45,5 mil e 145,8 mil pessoas. A taxa de crescimento anual correspondia a 12,3%, o que fez com que o volume de enfermeiros triplicasse no início do século XXI. (MARINHO et al., 2019).

Esse contingente de profissionais no mercado de trabalho registrados no Conselho Federal de Enfermagem em 2015, apontava quase 5% de desemprego e 4,5% de afastamento temporário da atividade profissional. E cerca de 10% do contingente experimentou desemprego aberto nos últimos 12 meses, e em alguns estados este percentual era muito mais grave denunciando o complexo problema de desequilíbrio entre oferta e demanda desses profissionais. (MACHADO et al., 2015).

O mercado de trabalho de enfermagem apresenta assalariamento com vinculação a diversas formas, como por plantão e por contratos temporários, gerando precarização, multiempregos e a insegurança no ambiente de trabalho. (MACHADO et al., 2019).

Apesar da proporção de profissionais de saúde com um vínculo empregatício principal apresentar uma carga horária ≥ 40 horas, percebe-se que principalmente na enfermagem a maioria dos profissionais apresentam carga horária de trabalho ≥ 40 horas. (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2018).

Segundo Fernandes et al. (2012) os valores salariais da classe de enfermagem encontram-se defasados, não condizendo com a profissão do enfermeiro, pois o cargo requer grande responsabilidade.

Fatores como a baixa remuneração, substituição do enfermeiro por profissionais sem qualificação adequada, excesso de trabalho e problemas de gestão contribuem para a insatisfação desses profissionais, representando um desafio para a enfermagem como profissão. (SORATTO et al. , 2017; LAITANO et al., 2019).

Justifica-se a realização desse estudo pela necessidade de analisar as dificuldades da enfermagem no mercado de trabalho, como a baixa remuneração e a jornada excessiva de trabalho.

Postula-se que o trabalho contribuirá consideravelmente para o meio científico e social, pois se constitui um meio de disseminação acerca das dificuldades encontradas pelos enfermeiros no mercado de trabalho.

2 OBJETIVOS

- Refletir sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho de enfermagem e seu impacto para a permanência do profissional na área.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o período de março de 2020. Foram encontrados trinta e seis artigos no idioma português, inglês, espanhol e japonês, três destes no banco de dados da BVS e trinta e três no diretório de revistas Scielo, utilizando como descritores “mercado de trabalho” “and” “enfermagem”, destes selecionou-se dez artigos dos anos 2012 a 2020.

Utilizamos como critérios de exclusão estudos que estivessem no idioma inglês, espanhol e japonês, pois o intuito principal da pesquisa é analisar o mercado de trabalho de enfermagem no Brasil. E artigos publicados anteriores ao ano 2012 e que apresentassem como problemática a saúde do trabalhador de enfermagem.

Empregamos como base nesse estudo artigos produzidos por Machado et al. porque durante a pesquisa bibliográfica observou-se um quantitativo muito grande e relevante de estudos realizados por estes autores sobre a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura pesquisada neste estudo, é possível afirmar que a jornada de trabalho de 40 horas semanais está cada vez mais presente na realidade dos profissionais de enfermagem, sendo um elemento responsável pela grande insatisfação e impactos negativos nesta profissão.

Por outro lado, estudos apontam que a carga excessiva de trabalho está associada a um maior percentual de enfermeiros empregados no país, evidenciando assim, o quanto um número significativo de enfermeiros trabalha em situação descomodada no país. Com isso, a disponibilidade de enfermeiros teve um aumento em algumas regiões e a diminuição em outras, apontando que essa é a profissão de nível superior de saúde que tem umas das maiores jornadas de trabalho semanal. (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2015).

Uma possível explicação para essa jornada de 40 horas semanais ter se tornado tão comum e fazer parte da realidade de muitas pessoas é um descompasso entre a velocidade de egressos que concluem o ensino superior em enfermagem e a criação de novas vagas em diferentes locais para atender essa demanda (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2015).

Nesse contexto, o setor patronal passa a ter um certo monopólio e maior liberdade para contratar menos profissionais, negociando livremente a questão de salário e de carga de trabalho, muitas vezes deixando o profissional em uma realidade de extrema competitividade e sem muitas opções adequadas.

Outro fator não menos importante e que faz parte da insatisfação de enfermeiros veteranos e recém chegados no mercado de trabalho é o baixo salário ofertado pelo setor privado e pela gestão pública. A inflação do período também implica na defasagem salarial juntamente com demandas inesperadas que fazem parte da rotina de muitos profissionais, contribuindo assim pra ratificar ainda mais o desequilíbrio entre as funções exercidas e o salário recebido.

Também se verifica que aspectos como a qualificação e tempo de serviço não são levados em conta pela parte contratante, fazendo com que muitas funções sejam realizadas por pessoas com perfis não condizentes com o que o serviço precisa, resultando em baixa remuneração e desvalorização da profissão.

Ainda nesse contexto, foi possível encontrar outros fatores que juntamente com os problemas já relatados até aqui, contribuem mais ainda para o descontentamento por parte destes profissionais, como: falta ou diminuição de insumos no local de trabalho, ambiente físico inadequado, gestão deficiente ou que não atendia as demandas da equipe de enfermagem, irregularidade no horário de descanso, turnos ininterruptos, comprometendo a integridade física e mental do profissional de enfermagem. Destaca-se que a discussão acerca de melhores condições de salário e redução de jornada de trabalho deve levar em conta as necessidades do profissional de enfermagem, caso contrário, corre-se o risco de uma conquista improdutiva. (FELLI, 2012).

Um aspecto importante é que a relação entre a vontade de permanecer no trabalho e boas condições salariais e estruturais da instituição ou setor patronal é invariavelmente estreita, sendo que quanto maior for a intenção de permanecer no cargo maior será também a satisfação para realização das funções exigidas (DORIGAN; GUIRARDELLO, 2017)

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que existem fatores relevantes que implicam negativamente nas condições de trabalho da enfermagem, tais como: sobrecarga laboral, baixa remuneração, excesso de demanda, falta de recursos materiais, falhas na gestão e condições físicas inadequadas. Esses são os principais empecilhos para realização de uma assistência de enfermagem mais democrática e satisfatória.

Por isso, é de extrema importância que o profissional de enfermagem tenha consciência de que a redução da jornada de trabalho e a remuneração condizente com o cargo irá trazer inúmeras vantagens para a profissão e também para as relações externas ao seu trabalho, sendo necessário a continuação da busca por

melhores condições de trabalho para que possa realizar suas funções de forma digna e justa.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. O. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://scielo.org/>

DORIGAN, G. H.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**, v. 30, n.1, p. 129-135, 2017. Disponível em: <https://scielo.org/>

FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco**, v.3, n. 4, p. 178-181, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/379/170>

FERNANDES, J. S. et al. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 2, p. 404-412, 2012. Disponível em: <https://scielo.org/>

LAITANO, A. C. et al. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. **Acta Paul Enferm**, v. 32, n. 3, p. 305-311, 2019. Disponível em: <https://scielo.org/>

MACHADO, M. H. et al. MERCADO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: ASPECTOS GERAIS. **Enferm. Foco**, v. 6, p. 43-78, 2015. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>

MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v. 25, n.1, p.101-112, 2020. Disponível em: <https://scielo.org/>

MARINHO, G. L. et al. Enfermeiros no Brasil: transformações socioeconômicas no início do século XXI. **Escola Anna Nery**, v. 23 n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://scielo.org/>

OLIVEIRA, B. L. C. A.; SILVA, M. A.; LIMA, S. F. CARGA SEMANAL DE TRABALHO PARA ENFERMEIROS NO BRASIL: DESAFIOS AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1.221-1.236, 2018. Disponível em: <https://scielo.org/>

SORATTO, J. et al. INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 3, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://scielo.org/>

